

CADERNO DE ENCARGOS DESIGN IV

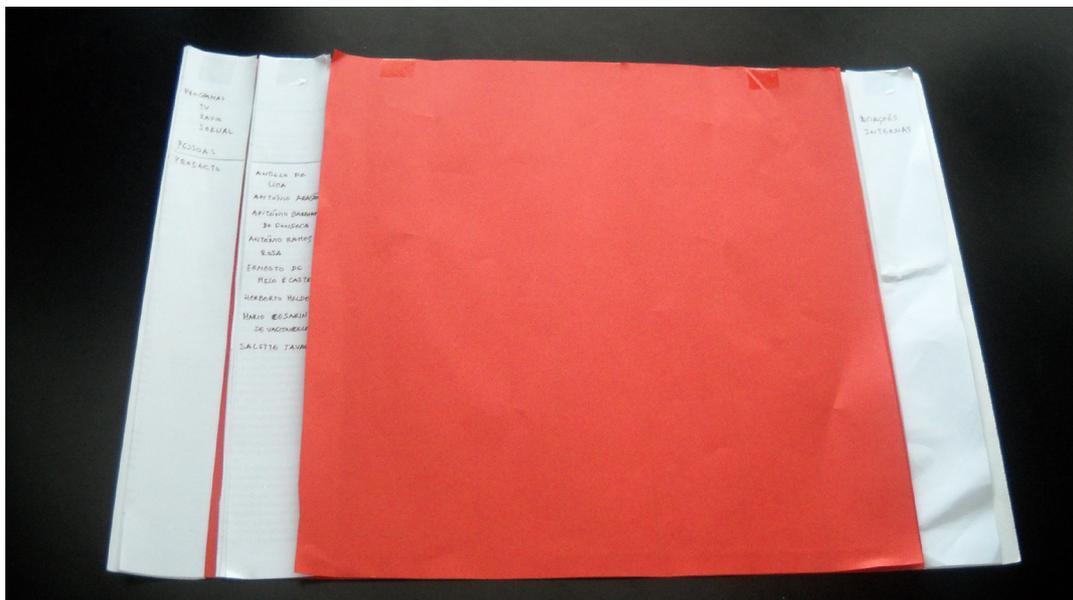
proj#2 - "OBRIGATÓRIO NÃO VER"

Fábio Silva	2006123145
Xavier Gonçalves	2006123128

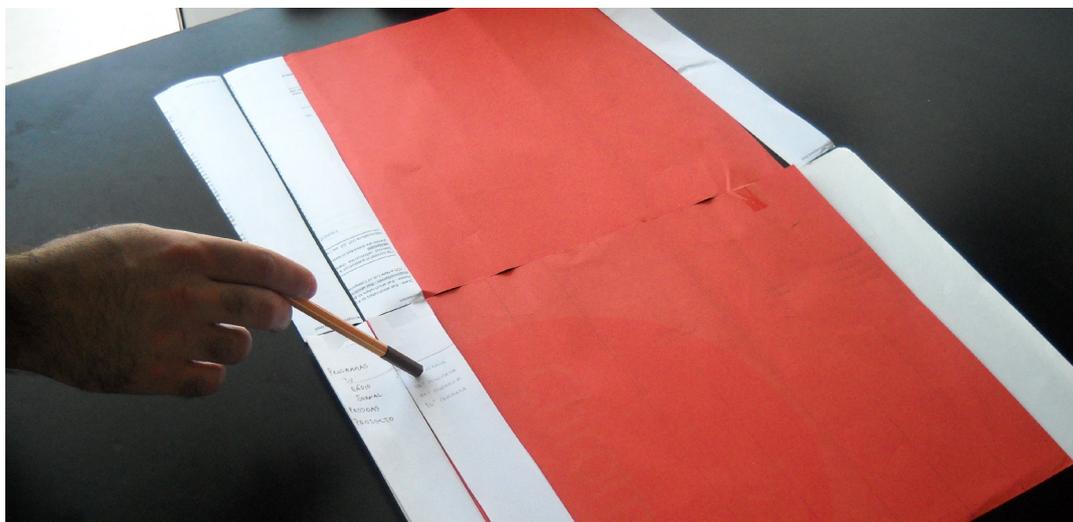
(etapa a) ante-projecto

Nesta fase do projecto era pedido esboços exploratórios, prototipagem em papel como também grelhas para ecrã que mostrassem a organização do site.

Após algum estudo e tendo em conta o tema do projecto decidimo construir um site simples, com bom funcionamento, de fácil interpretação e legibilidade de informação para o utilizador.



Prototipagem em papel



Testes de utilizador

Para efectuar estes testes são necessários quatro elementos: utilizador, computador, facilitador e observador.

Através destes testes foi-nos possível detectar erros e/ou incongruências na navegação e disposição da informação.

(etapa b) projecto

Nesta fase do projecto escolhemos uma grelha adequada ao tipo de informação, tipografia adequada à grande quantidade de informação, a palete de cores indicada a não causar desconforto no utilizador. A tipografia escolhida é Courier New, com tamanho de 10 pts para o texto. Nos títulos recorre-se a versão bold.

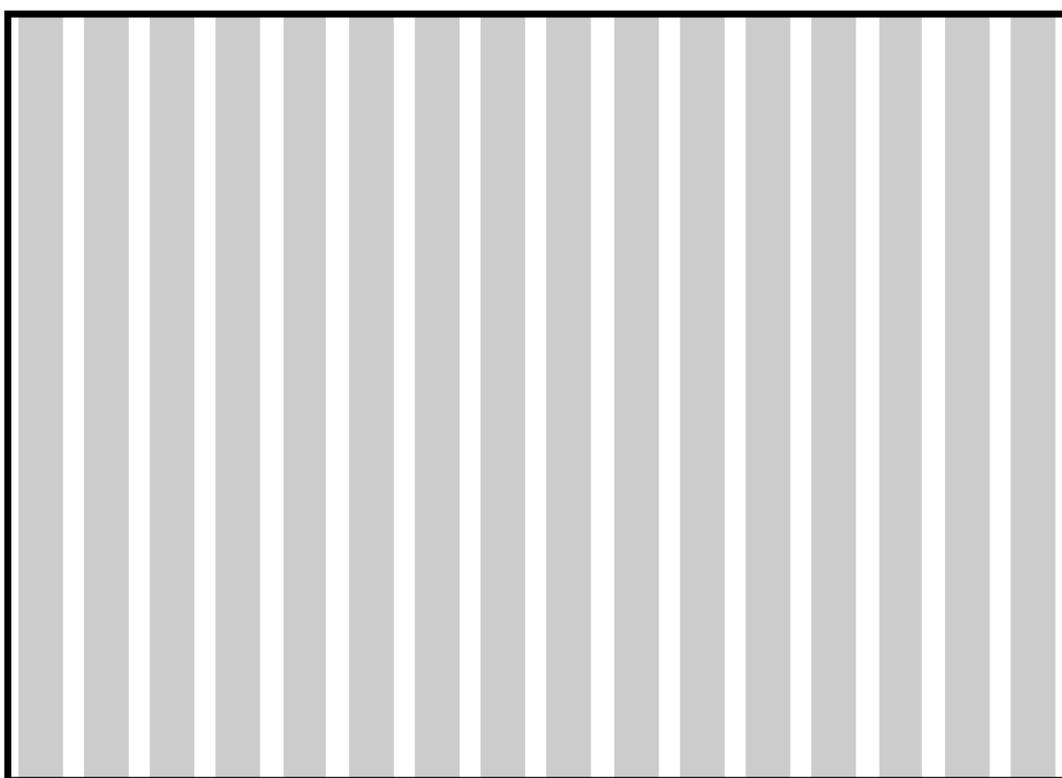
Para a palete de cores escolheram-se 3 cores: preto, cinzento e vermelho. A cor de fundo é um amarelo pálido que simula a cor do papel antigo.

960px - largura

16 colunas

40px coluna

20px intervalo



Grelha básica

Este tipo de grelha que utilizámos, permite-nos obter uma liberdade superior aquando da manipulação dos conteúdos.

(etapa c) execução do site

Esta fase deveu-se à implementação do website e ao conteúdo apresentado na página.

De seguida podemos ver a página inicial, contendo a barra de navegação, uma descrição em que consiste a secção de programas e uma imagem do livro de onde foram retirados os textos que compõem os programas.

programas

- tv
- rádio
- jornal

pessoas

projecto

OBRIGATÓRIO NÃO-VER

Obrigatório Não Ver é o nome de uma série de programas transmitidos semanalmente pelo Canal 2 da RTP durante os anos de 1978 e 1979. A lista dos títulos, conteúdos e datas de emissão dessas programas, foi publicada em PO.EX - textos teóricos e documentos da poesia experimental portuguesa.

Até hoje, nos registos do arquivo do Centro de Documentação da RTP, não foram encontradas provas consistentes da emissão desses programas nas datas indicadas na referida lista (ou nos guiões existentes).

Convirá, no entanto, ter em conta que muitos foram emitidos em directo (só a partir de 17 de Dezembro de 1978, fazendo fé no guião existente com essa data, existe a possibilidade de alguns poderem ter sido previamente gravados).

Quanto à periodicidade: a partir de 21 de Janeiro de 1979 - segundo o guião com esta data - passou a ser emitido quinzenalmente, antes do último noticiário, e não depois, cerca das 0 horas, como até então era habitual.



programas

- tv
- rádio
- jornal

pessoas

projecto

30 programa

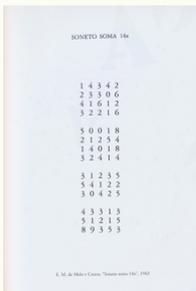
10º programa

11º programa

16º programa

ligações

- Alberto Pimenta
- Ana Hatherly
- Ângelo de Lima
- António Araújo
- António Barahona
- António Ramos Rosa
- Ernesto Melo Castro
- João Vieira
- Jorge Peixinho
- José Alberto Marques
- José Blanc
- Liberto Cruz
- Luis de Camões
- Luís de Oliveira
- Mário Cesariny
- Nei Castro
- Pedro Barbosa
- Pedro Xisto
- Salette Tavares
- Silvestre Pestana



Soneto SOMA 14-X



Livro Electronicolirica

Em 1962, Melo e Castro envia uma carta ao Times Literary Supplement sobre a Poesia Concreta em Portugal, que a publica, e essa carta, segundo Edwin Morgan, dá início em Inglaterra ao interesse pela Poesia Concreta nesse país, que depois se desenvolve largamente, como em muitos outros países, pela mão dos concretistas brasileiros e pela mão de Gomringer. Em 1963, Melo e Castro publica A Poligonia do Soneto - [mostra o livro] - uma obra que levanta enorme celeuma, de que se destaca o soneto SOMA 14-X [mostra a página] - hoje incluído nos livros para o ensino preparatório, mas que na época foi considerado um verdadeiro ultraje.

Finalmente, surge, em 1964, a Poesia Experimental I - [mostra a capa da revista e vai mostrando o interior enquanto a fala prossegue]. António Araújo vem de Itália e encontra-se com Herberto Helder, falas da vanguarda europeia e sobretudo da italiana, das experiências da poesia com computadores, das experiências que nesse campo fazia Nino Ballestrini, que depois vão inspirar a Herberto Helder o seu célebre livro Electronicolirica. António Araújo e Herberto Helder resolvem publicar uma

Na imagem de cima temos a demonstração de como o conteúdo de cada programa funciona. A barra de navegação e as ligações mantêm-se estáticas, enquanto que o texto se desloca na vertical. De referir também o comportamento da barra de navegação quando esta está seleccionada que demonstra uma hierarquia estruturada.

<p>programas</p> <p>tv</p> <p>rádio</p> <p>jornal</p> <p>peessoas</p> <p>projecto</p>	<p>João Vieira</p> <p>Alberto Pimenta</p> <p>Ana Batherly</p> <p>Ángelo de Lima</p> <p>António Aragão</p> <p>António Barahona</p> <p>António Ramos Rosa</p> <p>Arnaut Daniel</p> <p>Camilo Pessanha</p> <p>Ernest Penolosa</p> <p>Ernesto Melo Castro</p> <p>Ezra Pound</p> <p>Fernando Calhau</p> <p>Haroldo de Campos</p> <p>Jorge Peixinho</p> <p>José Alberto Marques</p> <p>José Blanc</p> <p>Liberto Cruz</p> <p>Luis de Camões</p> <p>Luis de Oliveira</p> <p>Mário Cesariny</p> <p>Nei Castro</p> <p>Paul Éluard</p> <p>Paul Valéry</p> <p>Pedro Barbosa</p> <p>Pedro Xisto</p> <p>Salette Tavares</p> <p>Silvestre Pestana</p> <p>Wenceslau de Moraes</p>	<p>Pintor português, João Rodrigues Vieira nasceu em outubro de 1934, em Vidago. Em 1951 instala-se em Lisboa onde frequenta a Escola de Belas-Artes. Aqui trava conhecimento com alguns artistas ligados ao meio neorrealista, como Júlio Pomar e Lima de Freitas. Dois anos mais tarde retorna a Trás-os-Montes, pelo que interrompe o curso. Em 1956, após voltar para Lisboa, retoma a actividade artística e associa-se ao atelier de José Escada, de René Bérthoio e de Lourdes Castro, conhecido por Grupo do Gelo. No ano seguinte, viaja para Paris e estuda na Académie de la Grande-Chaumière, sob orientação de Henri Goetz, manifestando especial interesse pelo movimento da Arte Informal. Em 1959 é-lhe atribuída uma bolsa de estudos pela Fundação Calouste Gulbenkian, o que lhe possibilita colaborar com o pintor Arpad Szénes, também radicado em Paris. Nessa altura João Vieira integrava, juntamente com os antigos colegas do Grupo do Gelo (ao qual se associaram Costa Pinheiro, Jan Voss e Christo Javacheff), o grupo KWY. Realizam em conjunto exposições em Paris e em Lisboa e publicam uma revista.</p> <p>As suas pinturas, sempre abstratas e de carácter gestual, apresentam elementos formais simples que são assumidos como signos elementares. A execução destes trabalhos com tinta espessa de intenso valor cromático aproxima-as das obras de alguns pintores informalistas. Mais tarde, João Vieira começa a introduzir letras nas suas pinturas, realizando também algumas esculturas em forma de caracteres tipográficos, de que é exemplo a exposição-instalação o "Espírito da Letra", apresentada em Lisboa em 1970 e que foi também objecto de uma performance durante a qual o artista destruiu a própria obra.</p> <p>Neste período, João Vieira utiliza alguns materiais modernos que raramente eram utilizados nas artes plásticas, como o poliuretano (tipo de material plástico). Para além da pintura, da escultura e da performance, o artista interessa-se por outros tipos de expressões artísticas, como o cinema, o vídeo, o design e o teatro. Nesta área foi autor de algumas cenografias,</p>	 <p>ligações</p> <p>3º programa</p> <p>10º programa</p>
--	---	--	---

Nesta imagem mostrámos o exemplo de uma biografia de um autor. Para todas as pessoas existe um retrato e biografia, com também as ligações para as páginas dos programas onde são mencionados.

<p>programas</p> <p>tv</p> <p>rádio</p> <p>jornal</p> <p>peessoas</p> <p>projecto</p>	<p>Poesia e os computadores I</p> <p>Poesia e os computadores II</p> <p>O Robot e o trabalho humano</p>	<p>De um modo semelhante ao que aconteceu com os programas transmitidos pelo segundo canal da RTP nos anos 70 e 80, também não foi, até hoje, possível localizar as gravações dos programas emitidos nessas décadas pela RDP Antena 2. Restam apenas alguns dos textos então utilizados, que, como os destinados ao Obrigatório não Ver, eram dedicados à divulgação da arte e do pensamento de vanguarda vigentes na época e que, como esses, hoje não estão claramente datados ou estão incompletos. É o caso do 5º programa de «A Década Prodigiosa» - que deverá datar do início dos anos 80 -, em que se refere um concerto organizado no Porto por Jorge Peixinho e o seu grupo de música contemporânea; no final do programa, declara-se: «Recentemente, verdadeiramente há poucos dias, foi dada em primeira audição no Porto uma composição de Xenakis sobre textos da minha autoria, incluídos no conjunto 31 Variações sobre um mote glosado por Camões, que diz respeito ao famoso texto "Descalça vai para a fonte/Leonor pela verdura".» E a concluir acrescenta-se: «Para terminarmos esta série de programas, despedimo-nos com um excerto dessa composição interpretado por ... ».</p> <p>Apesar das muitas tentativas feitas até agora junto dos arquivos da RDP, assim como junto dos compiladores da obra e da actividade de Jorge Peixinho e da obra de Xenakis, não foi possível localizar vestígios dessa composição assim como do concerto em que terá sido apresentada.</p>
--	---	--

Também para cada secção tem um texto introdutório que vai de encontro ao que acontecia no programa, a sua função para o programa. Na secção do projecto está presente uma descrição do que nos era pedido para este trabalho como também a opção de fazer download do cadernos de encargos.